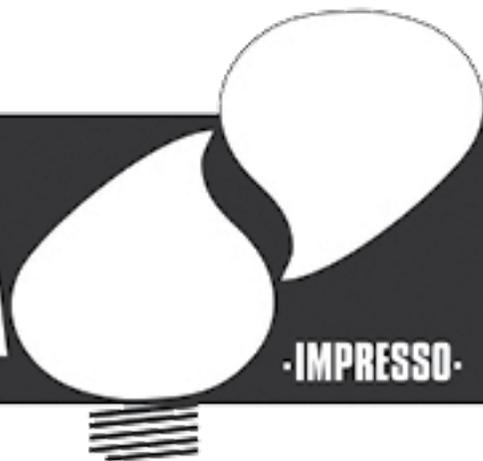




INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1334 - 20 de outubro de 2016



·IMPRESSO·

Todos contra a **PRIVATIZAÇÃO**

*Ato na sede da Eletrosul luta contra privatização do setor elétrico,
retirada de direitos dos trabalhadores e PEC 241*



Todos contra a PRIVATIZAÇÃO

Ato na sede da Eletrosul luta contra privatização do setor elétrico, retirada de direitos e PEC 241

Em ato nacional ocorrido nos portões da Eletrosul, dia 18 de outubro, os eletricitários manifestaram seu desacordo com as intenções de privatizar o setor elétrico e contra as reformas anunciadas pelo governo Temer. Intitulada "Nenhum Direito a Menos" a manifestação foi contra iniciativas como a reforma da Previdência, a retirada de direitos (terceirização irrestrita, prevalência do negociado sobre o legislado, flexibilização do contrato de trabalho), a reforma regressiva do Estado prevista na PEC 241 e no PL 257, além da recente MP da "reforma do Ensino Médio". Os trabalhadores se mobilizaram a favor do combate ao desemprego, contra a terceirização e também pela redução da taxa de juros e em defesa da saúde, educação, moradia e transporte digno para todos. Organizada pelo CNE (Coletivo Nacional dos Eletricitários), pela FNU (Federação Nacional dos Urbanitários), Intersul e todos seus sindicatos a manifestação contou além dos trabalhadores da ativa e aposentados da Eletrosul e Celesc com a participação de dezenas de entidades e movimentos sociais, como MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), MST (Movimento dos Sem Terra), UCE (União Catarinense dos Estudan-

tes), Núcleo Catarinense da Auditoria Cidadã da Dívida, Cooperativa de Jornalistas Desacato, IELA (Instituto de Estudos Latino Americanos), quatro centrais sindicais, diversos sindicatos, federações e confederações, deputados e vereadores.

O ato começou com uma atividade formativa: uma análise de conjuntura feita por José Alvaro, técnico do Dieese, que mostrou um cenário nada animador. Segundo ele, nos seus 27 anos de vida profissional, nunca se deparou com um quadro tão adverso para os trabalhadores. Três elementos atuam interligados no processo: o primeiro é a crise mundial que está se mostrando a pior de todas, inclusive à de 1929; o segundo a crise econômica brasileira, uma das piores de nossa história (desde 1930 não tínhamos quatro anos consecutivos sem crescimento; e terceiro: o golpe de Estado, típico dos dias atuais na América Latina, que acontece sem tanques, apoiado pelo judiciário e legislativo.

"Este conjunto de elementos colocam desafios aos trabalhadores com ameaças que nem a ditadura militar ousou fazer. São ataques contra direitos trabalhistas e contra o país. Esta havendo a retirada de direitos con-

quistados com a Constituição de 88 como o SUS e até derrubando a CLT da década de 40. De outro lado estão em andamento ataques à soberania do país, aos nossos recursos naturais, principalmente ao petróleo, mas também à biodiversidade da Amazônia, ao sistema elétrico e a água. Não existe país que disponha de tantos recursos naturais como o nosso. É impossível entender o golpe sem entender a questão geopolítica. A perda da hegemonia americana na região da América Latina, e o fortalecimento dos Brics levou a esta equação golpista. Eles tem uma narrativa vencedora: a população e até parte do meio sindical compraram o discurso que o Brasil quebrou por causa do Bolsa Família, da educação e que é necessário um remédio amargo, como a entrega do petróleo, detonar a política de reajuste salarial e assim por diante. Os grupos de interesse no golpe são três: os ladrões, no cerne do governo atual; a turma do pato, que deram o golpe para cima do trabalhador e em terceiro o império que tem representantes como o atual ministro das Relações Exteriores, José Serra, que já em 2010 prometeu para a petrolífera Chevron que detonaria o regime de partilha do pré-sal."



A solução para José Álvaro é a de sempre: trabalhador mobilizado e bem informado para não se deixar manipular e resistir aos ataques.

Em depoimento durante o ato trabalhadores aposentados da Celesc e Eletrosul lembraram da época da cisão da Eletrosul, no início dos anos 90 e a decorrente privatização da geração da empresa. Lembraram que também naquela época a mobilização foi difícil com muitos trabalhadores querendo negar o infortúnio, acreditando que, pela meritocracia, não seriam atingidos pelos cortes que houvessem. Lamentavelmente, o que se seguiu demonstrou exatamente o contrário; resultou em um pesadelo que até bem pouco ainda assolava os corredores da empresa.

Merece especial destaque a presença dos trabalhadores nas atividades numa demonstração de sua preocupação com a manutenção da Eletrosul pública, prestando serviços de qualidade e manutenção de seus empregos e qualidade de vida.

Ao ato nacional da Eletrosul se seguirão mais dois atos um na Eletronorte, em Brasília dia 27 de outubro e outro dia 1º de novembro na Chesf em Recife.

CELESC

MAIS UM ASSALTO EM SUBESTAÇÃO DO VALE

Abandono das subestações e falta de ação da Diretoria põem em risco trabalhadores e patrimônio da empresa

Os roubos já foram tantos e são tão frequentes que seria possível abrir uma página policial no Linha Viva só para registrar as denúncias de trabalhadores sobre os furtos em subestações da Celesc. No início do ano a Diretoria de Distribuição afirmou que estaria reestruturando as subestações, investindo na manutenção (hoje precária), limpeza, conservação e segurança. Passado quase um ano inteiro o que se vê é uma inércia que vai, aos poucos, destruindo o patrimônio da empresa. Não foram poucas as vezes que denunciamos nas páginas do LV as invasões, depredação e roubo na subestação. O local mais atingido é a região do Vale do Itajaí, onde trabalhadores já registraram inúmeros boletins de ocorrência sem que a Celesc tenha tomado alguma providência para amenizar o perigo e impedir a deterioração ainda maior das subestações. Na última semana, a subestação do bairro Itaipava, em Itajaí, foi assaltada, tendo sido furtados, conforme boletim de ocorrência, "30 quilos de cobre de aterramento dos equipamentos". O BO, registrado por um operador, se somará aos outros e servirá apenas para registro, enquanto a Diretoria mantiver a falta de ação e desrespeito com a segurança dos trabalhadores.

CELESC

CELESQUIANOS DO NORTE DO ESTADO INICIAM FORMAÇÃO DE MONITORES DO VIDA VIVA

Trabalhadores das regionais de Joinville, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Mafra participam da formação

Iniciou nesta terça-feira, dia 18, a formação de novos monitores do projeto Vida Viva. Contando com a participação de trabalhadores da região norte do estado, a formação acontece em Jaraguá do Sul e capacitará os celesquianos para darem continuidade ao projeto, estabelecido através de cláusula de acordo coletivo, agora nas Agências Regionais de Joinville, Jaraguá do Sul, Mafra e São Bento do Sul.

O projeto Vida Viva consiste no debate sobre a saúde dos trabalhadores, identificação de problemas e sugestão de melhorias no ambiente de trabalho para criar alternativas coletivas, fortalecendo a atuação sindical nos locais de trabalho, visando incentivar mais ações preventivas do que reparadoras.



CUTUCADAS

O Conselho Editorial do Linha Viva foi procurado pelo Chefe da Regional mencionado nas "Cutucadas" da última edição do jornal. Segundo relato do mesmo, o vídeo que corre as redes sociais não é verdadeiro, o que o levou a registrar boletim de ocorrência e ingressar com ação judicial para esclarecer o caso. Ainda segundo o chefe regional, este solicitou a Diretoria a apuração via Auditoria, além de análise pelo Comitê de Ética.

Para a equipe do Linha Viva a situação permanece a mesma: é preciso que a Diretoria da Celesc e os órgãos competentes dentro da empresa investiguem a veracidade da denúncia. Caso confirmada, que se puna o chefe da regional. Caso refutada, que se encontrem os responsáveis pela mentira.

O que não pode ocorrer é o abafamento e o esquecimento, tão comuns em casos como este.



Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina

Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Mario Jorge Maia
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | (047) 3028-2161
E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Mais lutar que

TEMER

por Dino Gilioli

*Não me escondo entre biombos
me tinjo de verde e amarelo se for preciso
não escondo os dentes e o riso
coloco o dedo em riste nessa fanfarronice*

*O povo deseja real mudança e não falácias do planalto
donos do poder não querem que chegue a nossa vez
está tudo contaminado do senador ao deputado
do presidente golpista aos ministros da retrógada política*

*Não se deixe iludir por promessas envernizadas
em molduras de cetim realimentam seus cupins
para além das aparências trapaceiam indecências
em nome da austeridade negociam até nossa identidade*

*Trabalhador consciente não se faz de rogado
tem que saber e muito bem qual é o seu lado
quando aperta o cinto sente o que tem sentido
mas precisa enxergar muito além do umbigo*

*Vendem a falsa esperança de que um dia a gente alcança
queremos é agora nesse instante o futuro está distante
tentam nos ludibriar com palavras enfeitadas
mas de longe conhecemos essas bocas escancaradas*

*Sabemos que é difícil superar o que está colocado
precisamos estar mais atentos e lado a lado
abaixo a prepotência a arrogância e a falsa modéstia
enquanto distribuem migalhas os de cima fazem a festa*

*Vamos pra luta se juntar em qualquer tempo e lugar
trabalhador aposentado estudante desempregado
estamos todos no mesmo barco estamos fartos
chega de divisão da míope visão sectária*

*Precisamos de todos os braços
precisamos de muitos abraços
de afeto companheirismo solidariedade
precisamos de imensa vontade pra mudar de verdade*

Dino Gilioli é escritor. O poema foi lido na abertura do ato contra a privatização da Eletrobras, em Florianópolis, nesta terça-feira.

